



PROJETO

A arte de Vhils gravada na nova casa da GS1 Portugal

O novo edifício do Centro de Inovação e Competitividade da GS1®Portugal, além de inovador, tem 49 painéis artísticos de oito metros do artista Vhils.

FERNANDA PEDRO
fpedro@jornaleconomico.pt

Foram necessárias 400 toneladas de betão para o artista urbano Vhils poder realizar um trabalho em relevos tridimensionais, sobre 49 painéis artísticos de oito metros e oito toneladas cada um, para a fachada do mais recente edifício do Centro de Inovação e Competitividade da GS1®Portugal – códigos de barras e demais standards globais.

Localizado no Campus do Lumiar, em Lisboa, e com projeto assinado pelo arquiteto Pedro Appleton do atelier Promontório, a nova casa da GS1 Portugal é, na opinião de João de Castro Guimarães, diretor executivo da GS1®Portugal

(CODIPOR), a simbiose fundadora e intencional entre Standards, Arte e Tecnologia.

“Quisemos trazer para o nosso Centro o talento, irreverência, profundidade e consistência do trabalho artístico do Vhils, para ‘dar rosto’ àquilo que distingue a GS1 Portugal há mais de 30 anos: engenho, inovação, diversidade. Convém ainda sublinhar que a nossa nova Sede é também um centro interpretativo ‘vivo’ dos Standards GS1, inovador e interativo, e uma proposta única a nível global na Comunidade GS1 em serviço e inovação, algo que encontramos em apenas 1% das suas organizações-membro”, salienta o responsável.

Para Vhils, “a ideia passou por criar uma peça que, tal como a

Vhils criou uma peça que, tal como a GS1, se codifica e descodifica, uma peça que a cada minuto do dia se altera e é única



GS1, se codifica e descodifica, uma peça que a cada minuto do dia se altera e é única”. Também o arquiteto pretendeu colar a obra de Vhils ao próprio edifício, através de uma inovadora tecnologia de painéis pré-fabricados, para construir um mural que se vai compondo e decompondo à passagem pelo edifício.

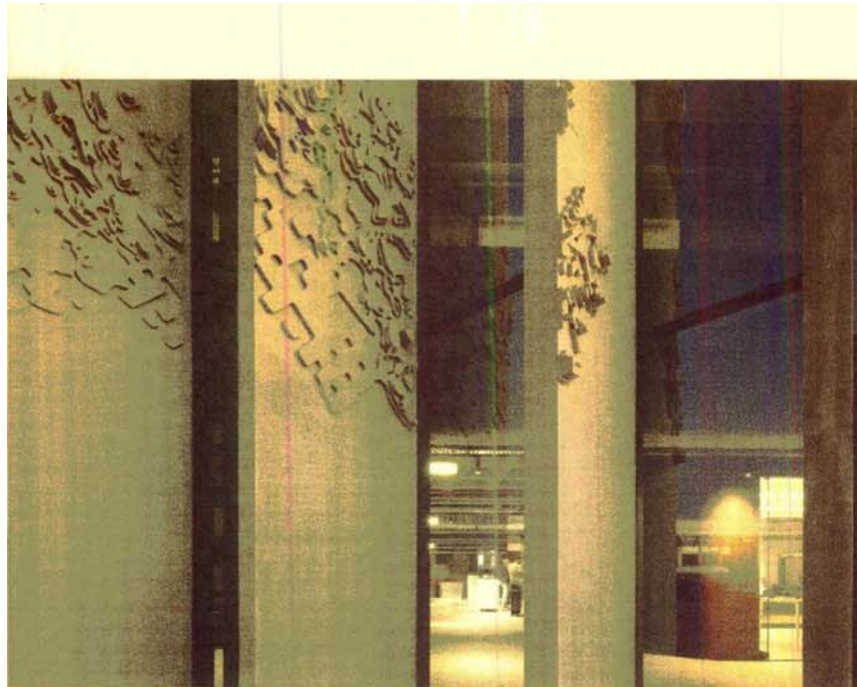
“O edifício tem essa dualidade: por um lado, está encerrado, mostrando uma história quase de códigos de barras, porém, à medida que o circundamos, vai-se perdendo esse alcance pictórico da obra e vai-se tornando cada vez mais edifício, mais arquitetura. Em determinado sentido, torna-se até transparente, relacionando-se plenamente com o paisagismo existente e consolidado do parque tec-

nológico. Em suma, a obra do Vhils e o edifício acomodam-se um ao outro”, salienta Pedro Appleton.

Um edifício renovado e eficiente

João de Castro Guimarães salienta ainda o facto de este projeto ter envolvido a reconversão total do edifício. Das demolições de fundo à construção de três pisos, incluindo uma fachada inovadora e um projeto de arquitetura, trata-se da concretização de um sonho antigo: construir uma casa para a comunidade GS1 e para todos os interessados nos temas da eficiência, colaboração, segurança e sustentabilidade dos negócios.

Quanto às inovações presentes neste projeto, o responsável da



GS1 Portugal destaca o caso dos painéis de Vhils: "estamos a falar de uma tecnologia assente em relevos tridimensionais pensados pelo Vhils e gravados em esferovites, posteriormente betonadas, para criar estes inovadores painéis. No fundo, um processo tão experimental e único".

Espaço expositivo com tecnologia inovadora

Contudo, no caso do espaço expositivo, verificou-se também uma componente tecnológica muito marcante e inovadora. "Adiante, aliás, que uma visita interativa e didática ao Centro permite mostrar 'ao vivo e a cores' os Standards GS1. O que são, para que servem e quais os benefícios para as diferentes cadeias de valor, do produtor,

ao consumidor final ou, em Linguagem GS1, 'do prado ao prato'. Em 450 m², temos um espaço de interação e aprendizagem para levar cada vez mais longe a linguagem global dos negócios. E, até ao momento, com uma boa apreciação dos visitantes", explica.

A GS1 Portugal pretendia através deste projeto criar um espaço

e edifício capaz de acolher uma equipa, projetos e valências multidisciplinares, para celebrar e promover os Standards e as boas práticas empresariais em Portugal; por outro, um espaço e edifício capaz de conciliar a componente tecnológica, associada à sua atividade, com uma arquitetura funcional, fluida e aberta, mas integrando ainda um elemento de arte disruptivo e pouco usual em espaços desta natureza. "Em acréscimo, e sendo esta a casa dos nossos associados, quisemos igualmente criar um ambiente acolhedor no seu interior e conferir-lhe uma certa noção de portugalidade, evidente na escolha da cortiça enquanto material de revestimento das paredes", conclui o responsável. ●

O projeto envolveu a reconversão total do edifício e a construção de três pisos